

ESCUDO SOCIAL

Hebdomadario Religioso, Patriotico e Literario

Paulino de Andrade Frôes

ANNO—X—*— | Sob a censura do Rvmo. Vigario da Freguezia | —*—NUMERO—343

XXXXXXXXXX

Pedimos aos nossos dignos assignantes que se acham em atrazo o obsequio de nos satisfazerem com o pagamento de suas assignaturas, para que não lhes seja suspensa a remessa de nosso periodico.

A Redacção

A merenda

(Conto)

“A historia que vamos contar succedeu em meio do seculo XIII, em Santarém, cidade de Portugal, ao longo do Tejo, uns 85 kilometros antes de chegar à foz daquelle rio.

Floresciam, então, numerosas egrejas e casas religiosas. Entre outras, notava-se o convento dos Irmãos Pregadores, construido fóra dos muros da cidade e illustrado nessa época pelo bem-aventurado Gil, um gigante de santidade.

Provincial dos mosteiros de sua ordem na Hespanha, tinha ido a Paris assistir à reunião do conselho geral, e, agora de volta, trazia um moço de nome Bernardo.

O excellente navio aproveitou de modo extraordinario os conselhos de seu preclaro mestre e os exemplos de seus santos irmãos.

Não longe dahi morava uma familia piedosa. O marido pertencia a uma irmandade militar fundada pelo rei de Portugal. A

mulher não era menos devota. Resolveram consagrar a Deus os dois filhos que o céu lhes tinha dado.

Consultaram o Padre Bernardo e, como este encontra-se nos meninos thezouros de graça, innocencia e docilidade, ficou assente que elles tomariam o burel dos religiosos, passando todo o dia em Santarem, no mosteiro, regressando de tarde para pernoitarem junto de seus paes.

Sua occupação seria ajudar as missas do convento, escutar os ensinios do Padre Bernardo, e estudar depois sozinhos as lições que o mestre houvesse passado.

Já que a vida dos monges era muito rigorosa para a saúde dos menores, estes deviam trazer de manhã sua comida numa cestinha.

O padre Bernardo estava encantado com seus discipulos. Inculcava-lhes especialmente a devoção a Nossa Senhora.

Muitas vezes, levava-os diante de uma imagem della, em tamanho natural, com o Menino Jesus nos braços, e, alli juntos, desfiavam as contas do rosario. Esta devoção simples muito agradava aos jovens. Sem ninguem dar por isso, voltavam muitas vezes durante o dia à capella, aos pés dessa estatua, e contemplavam e oravam à Virgem e a seu divino Filho.

Um dia até trouxeram ahi sua cestinha com o passadio e estavam para começar a comer sem

pensar mal, quando um de les teve uma idéa. Olhando para o Menino Jesus, disse:

“Formoso Menino, faça favor, venha cá comer connosco; desça do altar; gostaremos muito.”

Logo o Menino Jesus despreza-se dos braços de Maria e, attencioso ao convite, apparece juncto das crianças. Merendou com elles, agradeceu com sorriso delicado e foi outra vez occupar seu lugar lá em cima.

Nos outros dias, os pequenos não deixaram de chamar por seu novo companheiro, e o novo companheiro não deixou de responder.

Depois não precisavam mais convidal-o. Era só entrar na capellinha, abrir a cesta e o divino Menino estava no meio delles. E não só comia como tambem entretinha-se ingenuamente com os menores e esclarecia-lhes as pequenas difficuldades que tinham encontrado nos estudos.

Quem primeiro soube da maravilha foram os paes. Não fizeram caso.

“Quem sabe, suspeitaram elles, se não será uma espezteza destes dois finorios para arran-jarem mais comida e melhor!”

Com o tempo, os meninos ficaram aborrecidos por vêr que o amigo sempre comia com elles e nunca trazia coisa alguma. Fizeram queixa ao padre mestre.

Naturalmente, o padre Bernardo admirou-se muito do facto. Mas não deu nada a conhecer.

Esperou diversos dias. Ora interrogava um, ora outro, em público, em particular: concordancia perfeita! Por outra parte, elle conhecia a fundo a alma candida, purissima, dos dois jovens. Sabia que odiavam a mentira. Entendeu então que Deus tinha escolhido esses dois anjos para um fim privilegiado. Orou muito, pedindo que o céu se dignasse de lhe revelar qual devia ser seu procedimento nessa occorrença, pedindo tambem que elle, Bernardo, tivesse parte nos favores concedidos aquelles innocentes: E então concebeu um plano inspirado. Disse aos meninos:

—“Então, meus filhos, a criança dos braços de Nossa Senhora sempre tem vindo jantar com vocês?”

—Sim, padre.

—E não traz nada para vocês?

—Não, padre.

—E vocês não gostam que elle venha assim sem trazer nada?

—Não, padre.

—Vocês gostavam muito se elle vos convidasse para jantar, pelo menos uma vez, na casa de seus Pais?

—Isto, sim. Havia de ser coisa muito boa; mas elle nunca disse nada disso.

—Está bom. Vocês fallam primeiro. E hão de ver, se elle os convidar, ganham duma vez muito mais do que já deram para elle até hoje.

E o padre Bernardo foi descrevendo as bellezas do céu, como as podia imaginar. Os meninos o interrompiam batendo palmas:

—Como ha de ser bonito! Vamos pedir, vamos pedir.

—Mas reparem numa coisa, continuou o monge. Quero ser convidado tambem. Vocês devem-me obedecer a mim, e não deixarei que vão sem que eu os acompanhe. Tenho de ir junto ou tereis de recusar e ficar aqui.

Foi na segunda-feira, 21 de

Maio de 1277. Acabando a modesta refeição, antes que o celeste menino fosse sentar-se no collo de sua Mãe, apresentaram o requerimento e Jesus respondeu:

—Para o terceiro dia depois deste, convido vocês dois para minha mesa em casa de Papae. Digam ao padre Bernardo que elle tambem está convidado.

Loucos de alegria, correram a comunicar ao feliz despacho ao seu professor, que marrou tudo ao director de sua consciencia. Deram parte a seus parentes e foram-se preparando, ostres, nos tres dias que faltavam.

Findava o prazo na festa da Ascensão. O padre Bernardo paramentou-se e subiu ao altar da Virgem do Rosario, a rezar missa, acolytado pelas duas crianças.

Terminado o santo sacrificio, ajoelharam-se e, confiantes, immoveis, de mãos postas, olhos fitos na estatua do menino Jesus, esperaram.

A comunidade, quando veio para rezar as orações depois da refeição, viu-os na mesma posição, e, chegando-se junto delles, constatou que tinha abandonado este mundo de miseria e de fome.

Foram sepultados aos pés desse mesmo altar, testemua de tantos prodigios. Vinte e cinco annos mais tarde, a pedido dos fieis, suas reliquias foram transferidas para um tumulo especial, no qual se escreveu, para perpetua memoria: “Merenda milagrosa.”

VACCINADOR

Pelo snr. Intendente Municipal foi incumbido do serviço vacinico, deste municipio, o dr. Theophilo da Costa Pinheiro.

COMMERIO

Fechou a sua casa commercial o snr. Francisco Antonio de Sant'Anna Filho.

Aguardente especial vende Balbino José Fernandes.

ANNIVERSARIO

O estudioso seminarista, Alvaro da Silveira Pinheiro, filho do nosso amigo Galdino da Costa Pinheiro e de sua virtuosa consorte, d. Anna da Costa Pinheiro, completa hoje, deseseis annos de idade.

Parabens.

SŒUR ANGÉLE

A virtuosa filha do nosso dedicado amigo, major Reinaldo José Pereira, que, no seculo, chamava-se Maria Isaura Pereira acaba de, no Rio, receber o habito de Irmã de Caridade com o nome de Soeur Angéle.

Sendo destinadas pelas suas superiores para o serviço hospitalar, foi mandada para o Hospital Militar.

Alma candida, piedosa e amorosa para os desgraçados, estamos certo que, ao lado do leito do soldado enfermo vai ser um anjo de consolação.

Deus solidifique a sua vocação tão pronunciadamente divina.

IMPrensa

—Na visinha villa da Cruz das Almas veio a luz da publicidade a “A Fraternidade,” sob a brilhante redacção do conhecido advogado e ardente tribuno Isaac Cerquinho, trazendo por lema de combate—doutrinador e republicano.

Fazemos votos pela longa vida do joven collega para que possa cumprir o nobre fim a que se dedica.

Hontem, completou 41.º annos de existencia a nossa collega a “Ordem,” da cidade de Cachoeira.

A sua intelligente redacção enviamos alegres parabens.

Fritas de qualquer qualidade vendem-se na loja Paraíso das Borbolêtas.

Foguetes especiaes vende Balbino José Fernandes.

DI PÁLO IN FRÁSCA

Surpresa e decepção

I

Estavamos, na terça-feira, ultima, docemente, repimpados, n'uma cadeira de lona.

Como uma revoada de andorinhas, quando o crepusculo doura as fimbrias do occidente, nosso cerebro, em doidivas, levantava, aqui e ali, castellos phantasticos, que caiam uns após outros, sem deixarem um rastilho de sua existencia.

"Ex abrupto," surge, como um phantasma, um "ebano," de "cavaignac" e bigodes azevichados, conduzindo um burrico.

Com os diabos, exclamamos, "in corde nostro," nem tempo temos para sacudir uma pulga!

Em quanto assim nos revoltamos o visinho nos saudava: meu parabens! reparta commigo!

Foi então que nos esquecemos da demolição dos nossos castellos e achamos que o "ebano" não era tão preto e feio e que, pelo contrario, tinha bõa dose de ambilidade e sympathia; não pela sua physionomia, mas pela bonita capoeira de gordas gallinhas que trazia sobre o costado da pobre azemola.

Mas...

II

Dura decepção; e mais dura ainda, porque as gallinaceas, como que nos pateando, estirando o pescoço, por entre o tecido da capoeira, emittiram um corococô agourento, que nos feriu as ostras levando-nos o resfriamento ao coração alvoroçado.

Triste decepção. Em lugar de uma cartinha perfumada, com dizeres alambicados—vão estes franguinhos, lembrança das pequenas cá de casa," a carta era secca, como carne de veado, apenas, em garatuhas, traçadas á pressas, dizia: Leia a "Fraternidade" e veja o que diz do "Escudo."

Não negamos. Afeitamente, como n'uma escala chromatica,

percorremos todo o sympathico jornalsinho, desde o nome que adoptou e que synthetisa o seu programma, até a ultima mela da ultima pagina.

Onde está o gato, perguntamos a nós? na secção editorial? na solicitada? na de annuncios?

Nada.

Já estavamos desenganados quando, no fundo da quarta pagina, Vimos: "Materias Pagas." (Sem responsabilidade e solidriedade da redacção.)

RESPOSTA URGENTE

E', aqui, dizemos com os nossos botões.

No primeiro periodo, que, lemos:.

"Fomos nós agora os alveja-dos pelas settas ferinas do "Escudo!...

Que paradoxo è este? Settas do Escudo?

Que Escudo apara settas, sabiamos; mas que o Escudo vomite settas?!..

"Periodico que circula, nesta villa a serviço etc.

Ah! está bem.

Isso não é comnosco, mas com, talvez, o periodico Escudo, editado na Cruz das Almas.

Em seguida: nós commerciantes, ambulantes, nesta zona conhecemos perfeitissimamente o municipio de S. Felipe??..

Bonita prova! O facto de um individuo ser negociante ambulante na Cruz das Almas è uma prova que conhece perfeitissimamente S. Felipe.

Não tivemos mais paciencia para acabar a leitura da "Resposta Urgente."

Si sentimos a perda das formosas gallinaceas que, hoje, talvez, estejam já no papo de algum felizardo; mais sentimos o tempo perdido com a leitura do artiguete, uma verdadeira salada de fructas, pelo que fazemos ponto final.

A PEDIDO

EDITAES

Reinaldo José Pereira, Intendente do municipio de S. Felipe.

Faz saber a todos os seus habitantes que, em vista do mau estado sanitario d'esta villa, fica terminantemente prohibida a lavagem de roupas das pessoas variolosas nas fontes publicas, onde a população se abastece d'agua potavel. Em quanto não melhorar o estado sanitario d'esta villa, ficão designado os rios Copioba, Piqui e Riachão para lavagem de roupas das casas onde existirem variolosos.

Gabinete da Intendencia municipal da villa de S. Felipe, em 30 de Maio de 1911.

Reinaldo José Pereira.

O collector abaixo assignado convida aos senhores proprietarios de engenhocas, alambiques, olarias, sapatarias, foguetarias e negociantes de qualquer natureza, que se acham arrolados por esta Collectoria para o pagamento do imposto de industria e profissão, a virem, até o dia 10 do corrente, pagar a primeira prestação vencida do referido imposto, sob pena do cumprimento do art. 6.º da Lei n.º 774 de 25 de Maio de 1910.

Collectoria Estadual de S. Felipe, 1.º de Junho de 1910.

O Collector, Francisco José de Borba.

AVISO

De ordem do sr. Presidente e mais membros da Sociedade Phil. Harpa Eolica, fica resolvido que, de hoje em diante, todas as tocatas de manifestações, serão feitas mediante contracto, revertendo o pagamento em beneficio da mesma philharmonica.

Villa de S. Felipe, 2 de Junho de 1911.

O Secretario J. G. C. Junior.

Querem comprar perfumarias especiaes, vá na loja Paraíso das Borboletas.

TYPOGRAPHIA

DO
Escudo Social

Nesta typographia imprime-se todo e qualquer trabalho concernente a arte garantindo-se presteza, nitidez e modicidade em preço.

MERCADO MUNICIPAL
S. Felipe
Cooperativa azul

Jesuino da França Pinto vende aguardente de primeira qualidade e por preço baratissimo em qualquer quantidade, pois tem, actualmente, nos seus canteiros a acreditada e apreciada aguardente do Alambique S. ANTONIO, do Major Antonio Porphirio de Almeida Sampaio.

PORCOS DE RAÇA

INDICA-SE nesta redacção, quem tem porcos de raça apurada, de facil engorda e muito grandes. O casal puro sangue 100\$000; meio sangue 50\$000; cruzamento verificado, 20\$000.

João Cunha & C.

Grande e completo sortimento de miudezas, perfumarias, quinquilharias, etc.

Travessa do Garapa n.º 26
(1.º e 2.º andares)—BAHIA

Na loja Paraíso das Borboletas vende-se artigos para presentes, miudezas perfumarias, chapéus, calçados, brins, roupas feitas, chitas, cretones, fustões, cassas, enxovaes, setinêtas etc, etc.

João Caldas Lobo, communica aos seus freguezes que vende aguardente por preço baratissimo. S. Felipe.

Vinho collares especial vende Balbino José Fernandes—S. Felipe.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

ELISEU LOBO & C.

Completo sortimento de ferragens, louças, drogas, miudezas, arame farpado, material para pintor, fogueteiro e marceneiro.

Deposito de farinha de trigo, xarque, bacalhau e kerosene

Os preços desafiam qualquer competencia

Todos os artigos são garantidos como superiores

RUA RUY BARBOSA N. 107

Santo Antonio de Jesus

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Balbino José Fernandes

Completo e variado sortimento de molhados, ferragens, louças, vidros, miudezas, vinhos, massas de todas qualidades etc. etc.

Compra fumo, café, couros, e mais generos do paiz.

Todos artigos são garantidos como superiores

PREÇOS SEM IGUAL

AVENIDA DR. JOSÉ MARCELLINO

S. Felipe—BAHIA